

Governo estuda a extinção do aquaviário para reduzir tarifa

Antonio Moreira

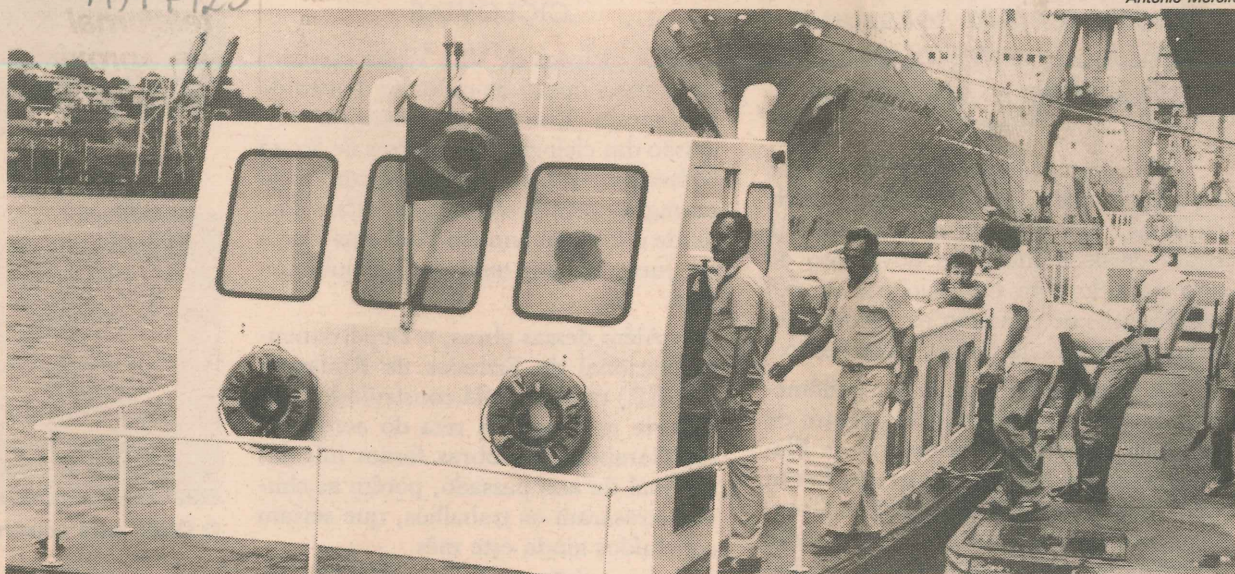
Outras alternativas estão sendo propostas, inclusive passar o gerenciamento para a iniciativa privada

A extinção do sistema aquaviário é uma das alternativas que está sendo estudada pelo governo do Estado como forma de baratear o preço da passagem dos ônibus intermunicipais, que hoje custa 800,00.

Outras alternativas estudadas são a desativação de duas das três linhas exploradas pelo sistema, cujas tarifas são de Cr\$ 800,00, e a privatização total do sistema. Caso fosse aprovada a desativação, deixaram de circular as lanchas que fazem as linhas de Prainha e Porto de Santana, continuando apenas a de Paul, cuja tarifa é de Cr\$ 700,00.

O secretário estadual de Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar, explicou que em cada passagem que o usuário do transporte coletivo paga (Cr\$ 800,00), 4% (Cr\$ 32,00) são repassados para a manutenção do sistema aquaviário.

Segundo Tovar, com a privatização total do aquaviário, a Pisa Engenharia, que hoje é a encarregada do sistema, sendo subsidiada



O usuário do Transcol subsidia a passagem nas lanchas

pela verba arrecadada com o transporte dos ônibus intermunicipais, seria obrigada a aumentar a passagem de Cr\$ 800,00 para Cr\$ 5 mil.

“A Pisa Engenharia não seria mais subsidiada por 98% da população que utiliza os ônibus do sistema Transcol, pois apenas 2% se utilizam do sistema aquaviário, o que encareceria demais a tarifa”, explicou Tovar.

O secretário afirmou que essas propostas serão discutidas ainda esta semana com a Companhia

de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb) e Pisa Engenharia.

USUÁRIOS

A proposta de acabar com o sistema aquaviário não foi bem recebida pelos usuários do transporte coletivo. A bancária Lúcia Miranda, que mora na Prainha, Vila Velha, foi uma das que protestou. “Será ruim para mim, que utilizo as lanchas pela manhã e à tarde, quando volto do trabalho”, reclamou.

Já o funcionário Público José Renato Lopes, residente no bairro Alvorada, em Vila Velha, disse que apesar de utilizar as lanchas esporadicamente acha que a extinção do sistema aquaviário será prejudicial: “É mais uma opção de transporte”.

Na opinião da secretária Márcia Carvalho Vieira, que mora na Praia da Costa, a solução seria uma campanha de conscientização orientando o capixaba a utilizar mais o sistema aquaviário.

GOVERNO estuda a extinção do aquaviário para reduzir tarifa. A Tribuna, Vitória, 10 Mar. 1992. Scad. p. 11. C. 2, 3, 4 e 5.